

## ***Morte de Al-Khaddafi faz Castro Alves sacolejar na tumba, mas democracia líbia ainda é uma incógnita***

(20.10.2011)

Libertas quae sera tamen. Eis o dístico latino (Liberdade ainda que tardia) que estampa a bandeira das Minas Gerais, mas que hoje, 20 de outubro, deve ser solenemente cedido aos rebeldes líbios que decretaram o fim de uma ditadura sanguinária que durou 42 anos. Na esteira de uma emboscada bem sucedida, o megalômano e truculento Muammar Al-Khaddafi já não mais pertence a esse mundo, se é que além da morte existem outras paragens.

Recluso em Sirte, sua cidade natal, desde que foi obrigado a fugir da capital Trípoli, como forma de postergar a própria derrocada e escoar a dinheirama que surrupiou dos líbios, Muammar Al-Khaddafi tombou à sombra de um fogo cruzado entre rebeldes libertários e apoiadores obedientes. Com a confirmação da morte do ditador, que após ser baleado nas pernas foi alvejado por um tiro na têmpora, vários líderes internacionais comemoraram o feito e anunciaram a liberdade da Líbia. Desde já lembro que comungo do pensamento de que o calvário alheio não deve ser comemorado, mesmo que do inimigo seja. De igual modo, por ser um homem de fé inabalável, discordo com veemência da Lei de Talião.

É no mínimo temeroso afirmar que o regime ditatorial líbio está definitivamente aniquilado. O que se conseguiu até então, mesmo que de forma precária, foi derrubar um dirigente totalitarista e criminoso. Festejar o fim de um quase perene estado de exceção é exercício do "achismo". Isso se explica pelo fato de a ditadura líbia ter se consolidado com a participação de "sócios" do aparelho estatal, pois do contrário Al-Khaddafi não teria sido tão abusado quanto foi ao longo de mais de quatro décadas. Diferentemente do que imaginam alguns desavisados, o início da construção da democracia líbia ainda demandará tempo e trabalho árduo, pois trata-se de um país formado por tribos que a História mostra desentendimentos ferrenhos e longevos, mas que acabaram vivendo sob uma paz fictícia, esculpida pelo cinzel sanguinário de Muammar Al-Khaddafi.

Ao liquidar Muammar Al-Khaddafi, os rebeldes não extirparam todos os chamados "sócios" do aparelho ditatorial, como também não conseguiram apreender o arsenal bélico que o ex-ditador armazenou durante sua estada no poder. Said al-Islam, filho de Al-Khaddafi, conseguiu escapar da emboscada rebelde, situação que aumenta o risco de um contra-ataque desesperado dos apoiadores instruídos para criar um novo front de batalha, o que em tese facilitaria a fuga do suposto herdeiro político do finado ditador. E é exatamente nesse ponto que repousa inquieta a retomada da democracia na Líbia.

O Conselho Nacional de Transição vem prometendo, desde a morte do ex-líder, liberdade e união ao país, mas é difícil imaginar consenso em uma nação dividida em guetos radicais, como são as tribos líbias.

Se a chamada "Primavera Árabe" pudesse ser classificada em capítulos, o mais longo e complexo por certo foi o da Líbia. Ao contrário do que ocorreu na Tunísia e no Egito, onde os ditadores foram depostos no vácuo do clamor popular, a Líbia foi palco de um embate sangrento e demorado, que foi tecnicamente abreviado depois que a Casa Branca, muito a contragosto, concordou com a incursão da OTAN no país africano.

Considerado pela esquerda radical como um dos expoentes da corrente ideológica no mundo árabe, Muammar Al-Khaddafi criou um socialismo próprio, cujas diretrizes constam do chamado Livro Verde, no qual o então ditador discorria sobre questões como a condição das mulheres, dos trabalhadores, dos indivíduos e dos sistemas políticos em geral. Conhecido financiador de grupos terroristas, alguns dos quais responsáveis por ataques históricos, Al-Khaddafi foi obrigado a melhorar suas relações com o Ocidente, sob pena de ver a Líbia ser varrida do mapa. O que mostra sua porção dual diante da necessidade de se manter no poder.

O poderio militar da ditadura comandada por Muammar Al-Khaddafi e o seu perfil psicótico exigiram a entrada da OTAN no processo de derrubada do regime líbio, incursão que foi alvo das críticas de algumas autoridades ao redor do mundo, a começar pela agora socialista e chicaneira América Latina. A visão tacanha e obtusa desses senhores do socialismo não consegue alcançar a necessidade de se evitar um massacre, o que foi possível com a participação da Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Mesmo que tão demorados quando incertos, os ventos de liberdade que ora sopram sobre a Líbia me levam a resgatar uma poesia de Castro Alves, que diante do fim da era Al-Khaddafi por certo deu pulos de alegria no além. Trata-se de "Ode a Dous de Julho", que segue abaixo e que hoje transforma Castro Alves em um beduíno de aluguel e a Bahia na versão tropical da árida e petrolífera Líbia, já que a esperança de liberdade, mesmo que de sangue manchada, rompe o horizonte do totalitarismo criminoso que sobreviveu sob as ordens absurdas de Al-Khaddafi

### **"Ode ao Dous de Julho"**

"Era no dous de julho. A pugna imensa

Travara-se nos cerros da Bahia...

O anjo da morte pálido cosia

Uma vasta mortalha em Pirajá.

"Neste lençol tão largo, tão extenso,

"Como um pedaço roto do infinito...

O mundo perguntava erguendo um grito:

"Qual dos gigantes morto rolará?!..."  
Debruçados do céu... a noite e os astros  
Seguiam da peleja o incerto fado...  
Era a tocha — o fuzil avermelhado!  
Era o Circo de Roma-o vasto chão!  
Por palmas-o troar da artilharia!

Por feras-os canhões negros rugiam!  
Por atletas-dous povos se batiam!  
Enorme anfiteatro — era a amplidão!  
Não! Não eram dous povos, que abalavam  
Naquele instante o solo ensangüentado...  
Era o porvir-em frente do passado,

A Liberdade-em frente à Escravidão,  
Era a luta das águias — e do abutre,  
A revolta do pulso-contras os ferros,  
O pugilato da razão — com os erros,  
O duelo da treva-e do clarão!...  
No entanto a luta recrescia indômita...

As bandeiras — como águias eriçadas —  
Se abismavam com as asas desdobradas  
Na selva escura da fumaça atroz...  
Tonto de espanto, cego de metralha,  
O arcanjo do triunfo vacilava...  
E a glória desgrenhada acalentava

O cadáver sangrento dos heróis!...  
Mas quando a branca estrela matutina  
Surgiu do espaço... e as brisas forasteiras  
No verde leque das gentis palmeiras

Foram cantar os hinos do arrebol,

Lá do campo deserto da batalha  
Uma voz se elevou clara e divina:  
Eras tu— Liberdade peregrina!  
Esposa do porvir-noiva do sol!...  
Eras tu que, com os dedos ensopados  
No sangue dos avós mortos na guerra,  
Livre sagravas a Colúmbia terra,

Sagravas livre a nova geração!  
Tu que erguias, subida na pirâmide,  
Formada pelos mortos de Cabrito,  
Um pedaço de gládio — no infinito...  
Um trapo de bandeira — n'amplidão!..."

ATENÇÃO: O inteiro teor do site ([www.uchohaddad.com.br](http://www.uchohaddad.com.br)) e a obra aqui reproduzida  
estão sob a proteção da Lei de Direitos Autorais.

Todos os direitos reservados - Copyright © 2013 - Ucho Haddad